



IX SEMINÁRIO ESTADUAL NEPSO POLO-PE

Dia 28 e 29 de novembro de 2014



Autismo

Escola Artur Brasiliense Maia

Carlos André Nascimento Pimentel¹; ÉliSSa Wanessa Oliveira Vanderlei²

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma atividade prática do Curso de Extensão Pedagogia da Pergunta: a pesquisa de opinião como dispositivo pedagógico interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem, oferecido pela Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco em parceria com o Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, do Instituto Paulo Montenegro e parceria da ONG Ação Educativa.

A pesquisa foi desenvolvida por alunos de faixa etária entre 7 e 15 anos da educação infantil I da Escola Municipal Artur Brasiliense Maia do município de Garanhuns. O tema escolhido teve como referência uma observação sobre fatos do nosso dia a dia escolar. Os alunos sentiram-se motivados em saber se as crianças das outras turmas sabiam o que é o autismo, e se há preconceito com os alunos autistas.

Entendemos que a educação especial faz parte do nosso cotidiano na escola, e que é necessário que haja uma conscientização sobre o autismo, para que haja a inclusão, e assim possamos formar pessoas de consciência cidadã.

OBJETIVOS:

Geral:

Apresentar considerações fundamentadas que possam demonstrar que a educação inclusiva pode ser formadora de um caráter reflexivo nos sujeitos, promovendo conscientização da comunidade escolar.

Específicos:

- Verificar se há preconceito para com os alunos autistas.
- Realizar atividades para conscientizar os alunos para demonstrar atitudes de cuidado e respeito com os alunos autistas e demais alunos com necessidades especiais.
- Perceber as diferentes características dos autistas.
- Compreender diferentes formas de ajudar na promoção da inclusão social.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto foi a do Programa NEPSO (Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião). A mesma consiste em propor o desenvolvimento de projetos de pesquisa de opinião educativa, tornando possível aprendizagens significativas.

Vale ressaltar que esta pesquisa foi realizada pelos os alunos tendo o professor como orientador.

Foi realizado a escolha do tema, em seguida a qualificação (ver fig. 1) do tema e a elaboração do questionário para o pré-teste, para então realizar a entrevista que teve como público alvo os próprios alunos da escola. Após a entrevista foi realizada a tabulação dos dados (ver fig. 2), a análise desses dados e, por fim, o plano de ação.



Fig. 1



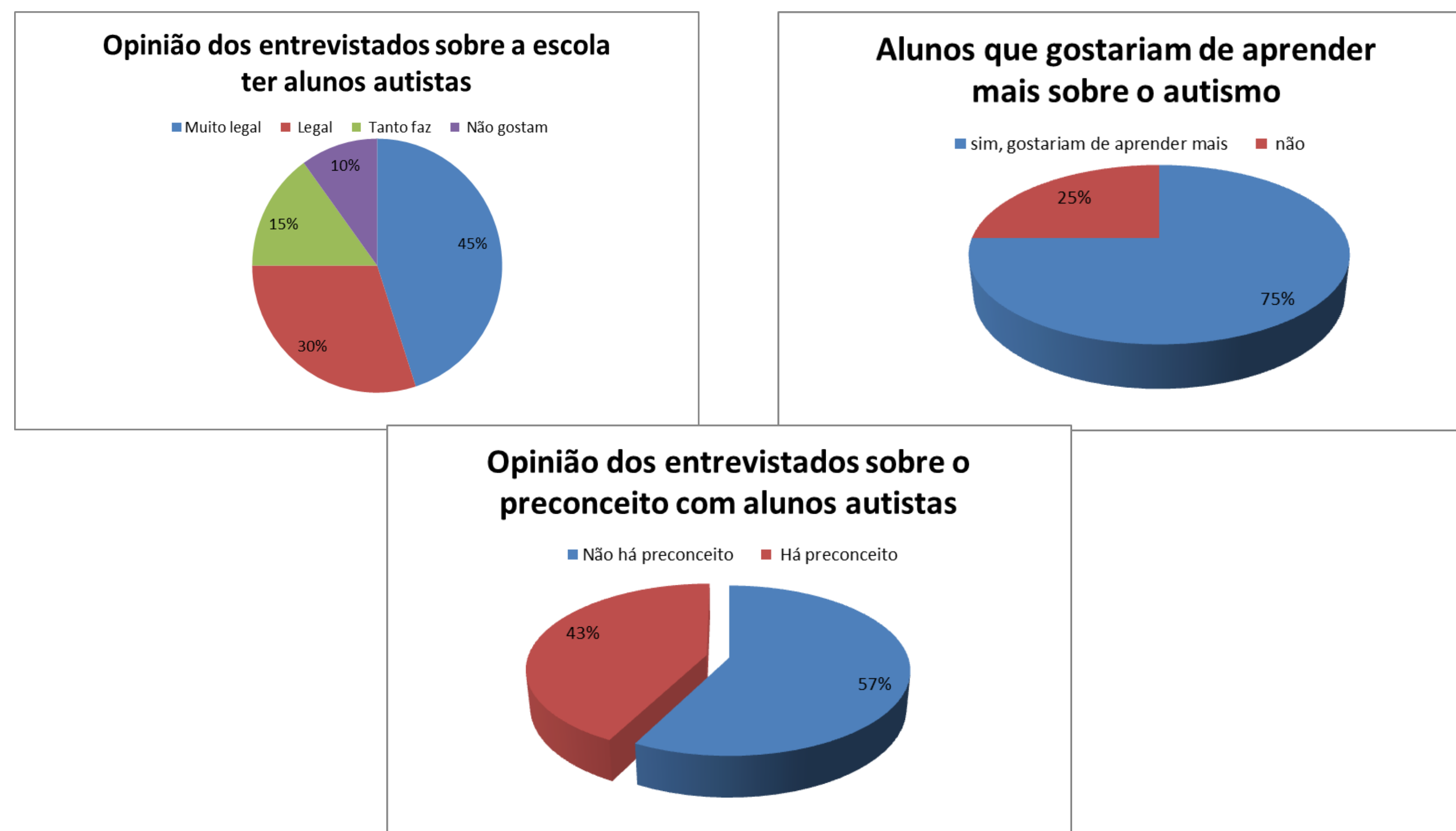
Fig. 2

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi possível perceber que apesar da maioria dos alunos saberem o que é o autismo, muitos deles não conhecem os símbolos que representam o autismo, gerando uma contradição. Percebemos que a maioria dos alunos acha muito legal nossa escola ter alunos autistas e que também gostariam de aprender mais sobre o tema.

Os autistas ficam agitados/gritam, dessa forma, indagamos os entrevistados sobre o que eles achavam quando isso ocorria durante a aula. As respostas foram bem divididas, alguns não se incomodam, outros um pouco e há os que se incomodam muito, pois acham que atrapalha a aula, mas também nota-se que muitos tentam de alguma forma ajudar para promover a inclusão e tornar o convívio melhor. Sentia-se a necessidade de saber se eles percebiam que havia preconceito com os alunos autistas. Embora os números serem próximos, muitos responderam que não há preconceito.

O plano de ação consistiu em palestras, produção de cartazes e explicação para os alunos das outras turmas. Apesar de alguns alunos terem expressarem timidez, superaram, e o trabalho vem sendo excelente.



CONCLUSÕES:

A pesquisa desenvolvida serviu, acima de tudo, para despertar e tornar visíveis muitos aspectos que devem ser aprofundados, principalmente no que diz respeito à construção de uma consciência cidadã ainda nas primeiras séries, estimulando atitudes de cuidado e respeito, minimizando possíveis atitudes preconceituosas.

A partir deste trabalho, foi possível perceber a capacidade das crianças, estimulando-as para superar seus próprios limites, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes, que colaboram para a inclusão, entendendo e aceitando as diferenças.

REFERÊNCIAS

- MORIN, E. **Ciência com consciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- MONTENEGRO, Fábio; RIBEIRO, Vera Masagão. **Nossa Escola Pesquisa sua Opinião**: manual do professor. São Paulo: Global, 2008.
- Almanaque do nepso**.